

A bem da saúde, Fundação interdita Hospital de Base

EUGÊNIO NOVAES

17 DEZ 1988

Para mudar o final de uma história que poderia terminar em tragédia caso medidas emergenciais não fossem tomadas, o secretário de Saúde, Valteno Ribeiro, fechou ontem oficialmente as portas de acesso ao prédio do pronto-socorro do Hospital de Base (HBB). A interdição da unidade de emergência do HBB permitirá à Fundação Hospitalar (FHDF) acelerar a reforma do prédio, que vem sendo protelada desde 1986. Por determinação do governador Joaquim Roriz, as obras deverão estar concluídas dentro de seis meses.

As verbas para as obras do pronto-socorro, assim como de todo o HBB, estão garantidas desde a última quinta-feira, de acordo com Valteno Ribeiro: "O Senado Federal aprovou um pedido de recursos específicos para a reforma da ordem de Cz\$ 22,2 bilhões". Ele garante que a FHDF administrará bem os recursos, inclusive com aplicações no mercado financeiro.

Acreditando estar contribuindo para o resgate de um sistema de saúde de boa qualidade no DF — que até pouco tempo era lembrado como um dos responsáveis pela morte do ex-presidente Tancredo Neves —, o secretário pretende não só reformar o HBB como também reformular o processo de atendimento de emergência na cidade através da descentralização.

ATENDIMENTO

Depois de concluída a obra do pronto-socorro, o HBB só atenderá pacientes encaminhados de outros hospitais, com exceção dos doentes politraumatizados, cardíacos e de ortopedia. O quarto e terceiro andares do prédio, que desde 1986 estão em reformas, abrigarão, no futuro, respectivamente, a unidade de terapia intensiva e uma nova enfermaria para pacientes especiais, inclusive para os transplantados.

O segundo andar do pronto-socorro do HBB, onde até a última



Valteno lacra a entrada do HBB, que sofrerá profundas reformas

quinta-feira funcionava um centro cirúrgico com quatro salas e a antiga UTI, será completamente reformada, sendo que o número de salas cirúrgicas aumentará para 16. O térreo continuará com o atendimento terciário de 12 especialidades. Por fim, no subsolo ficarão as centrais de esterilização e telefônica, farmácia, sala de repouso, transportes e laboratório para emergência.

Enquanto as reformas acontecem, o serviço de atendimento de pacientes, antes efetuado pelo pronto-socorro do HBB, teve de ser temporariamente transferido para outras unidades hospitalares. A cirurgia pediátrica foi deslocada para o Hospital Regional da Asa Sul. Já o Hospital Docente Assistencial (ex-Presidente Médico) e o Centro de Saúde nº 6 na 605 Sul estão responsáveis pelos pacientes de emergência do setor de Clínica Médica. O Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) recebeu a unidade de cirurgia geral.

O HBB continua atendendo os casos de emergência das unidades de politraumatizados (acidentados

graves), cardiologia e ortopedia, e das chamadas pequenas clínicas (oftalmologia, otorrino, urologia e psiquiatria), só que em locais diferentes. A entrada dos pacientes de emergência no HBB está sendo feita pelo anexo do ambulatório ou pelo próprio ambulatório. Segundo o diretor do hospital, Milton Menezes, o atual sistema de atendimento montado em função das reformas é melhor do que o oferecido antes pelo pronto-socorro do HBB.

INFECÇÕES

"O prédio estava em péssimo estado de conservação com rachaduras e infiltrações por todos os lados, concorrendo para o aumento de risco das temidas infecções hospitalares", disse. Apesar da aparente tranquilidade no processo de transferência do atendimento e na interdição do pronto-socorro do HBB, que ontem foi comemorada como um marco na história do setor de saúde da cidade, os demais hospitais da rede se ressentem com o aumento do número de pacientes.